

O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura,  
apresenta: XVII Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino | 2024



# ENTRE MARCHAS E BENDITOS: O NATAL DO CEARÁ AO SOM DAS CABAÇAIS

(HOMENAGEM AO MESTRE CÍCERO RIBEIRO - BANDA CABAÇAL SÃO JOSÉ).

Produção

**Encena**  
Cerimoniais e Eventos Ltda

**INSTITUTO  
UNIAO**  
Cultura e Cidadania

Apoio Cultural



**Fórum Cearense**  
de Cultura, Artes e Patrimônio

**ciclo  
NATALINO**  
2024

Este projeto é aprovado pela Secretaria  
da Cultura do Estado do Ceará  
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CULTURA

O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura,  
apresenta: XVII Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino | 2024



## ENTRE MARCHAS E BENDITOS: O NATAL DO CEARÁ AO SOM DAS CABAÇAIS

(HOMENAGEM AO MESTRE CÍCERO RIBEIRO - BANDA CABAÇAL SÃO JOSÉ).

Organizadores

**Glauber Matos**

**Hildebrando Maciel Alves**

**Sheila Fernandes**

SECULT/CE

Fortaleza | 2025



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Entre marchas e benditos : o natal do Ceará ao som  
das cabaçais / organização Glauber Matos,  
Hildebrando Maciel Alves, Sheila Fernandes.  
-- Fortaleza, CE : Secultce, 2025.

ISBN 978-85-8120-018-7

1. Cultura popular - Ceará 2. Identidade cultural  
3. Natal - Celebrações 4. Patrimônio imaterial -  
Brasil I. Matos, Glauber. II. Alves, Hildebrando  
Maciel. II. Fernandes, Sheila.

25-267577

CDD-398.098131

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Cultura popular : Ceará : Estado : Folclore  
398.098131

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



# CATÁLOGO - XVII MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO | 2024

## EXPEDIENTE SECULT/CE

### GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

**GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ**  
Elmano de Freitas da Costa

**VICE-GOVERNADORA DO CEARÁ**  
Jade Afonso Romero

**SECRETÁRIA DA CULTURA**  
Luísa Cela de Arruda Coêlho

**SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CULTURA**  
Rafael Cordeiro Felismino

**SECRETÁRIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO INTERNA DA CULTURA**  
Geciola Fonseca Torres

**COORDENADORIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL E MEMÓRIA**  
Jéssica Ohara Pacheco Chuab

**CÉLULA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL**  
Emmanuel Bastos de Magalhães Lopes  
Luís Torres de Melo Filho

**NÚCLEO DA CULTURA TRADIACIONAL POPULAR**  
Diego Fernandes Zaranza  
Gustavo Moura Silva  
Lia Paulino Dias  
Lívia Rodrigues Dantas

## EXPEDIENTE INSTITUTO UNIÃO DE ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURAS POPULARES

**PRESIDENTE**  
Polyana De Loreto Pontes Xavier

**VICE-PRESIDENTE**  
Glauber Matos

**SECRETÁRIA**  
Viviane Barros de Moura Freitas

**TESOUREIRA**  
Sheila Fernandes da Silva

**CONSELHEIROS FISCAIS**  
Emerson Rafael Vicente de Aquino  
Rafael dos Santos Sousa  
Thamyres Mendes Silva



## FICHA TÉCNICA – EQUIPE DO PROJETO

### COORDENADORA DE PRODUÇÃO

Sheila Fernandes

### CURADORIA E FORMAÇÃO

Hildebrando Maciel Alves

### DIRETOR ARTÍSTICO

Vanildo Franco

### PALESTRANTES/MEDIAÇÃO

Profa. Ma. Circe Macena

Prof. Me. Edilberto Florêncio

Hildebrando Maciel Alves - Curador do Ceará Ciclo Natalino 2024

Arlison Gomes – UNILAB

Cícera Barbosa – SEDUC/CE

Nívia Torres – SECULT/CE

### ASSESSORA DE IMPRENSA

Lidi Rodrigues - Lumia Comunicação

### REDES SOCIAIS

Augusta Carneiro

### APRESENTADORES

Claúdio Magalhães, Gal Saldanha

### PRODUTOR(A)

Andréa Feijão, Glauber Matos, Polyana De Loreto, Reuber Tadeu

### ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Nonata Barros, Thamyres Mendes, Marcela Alves

### RECEPTIVO – ANJO

Carlos Eduardo, Fred Joca, Isabella Domingos, Karol Gomes,

Márcio Almeida, Marcela Alves, Stefanie Spinosa

### PRODUTOR(A) DE PALCO

Gabriel Ponciano, Polyana De Loreto

### FOTÓGRAFO(A)

Álvaro Bravo, Augusta Carneiro

### AUDIOVISUAL

Léo Freitas - Lfstudios

### MONTAGEM

Jaçom Soares, Rafael Santos

### DESIGNER

Augusta Carneiro

### DIAGRAMADOR

Romário Santos

### CONCEPÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL

Mono Estúdio Criativo

### EXPOSITOR(A)

Mestre Klevisson Viana, Marivaldo Lima, Nonato Araujo, Paulo de Tarso, Rouxinol Do Rinaré, Camisaria Balbúrdia, Mandá Caru, Mimo Loja, Mimos da Márcia, Nêga Bonina, Panos e Panitos, Rmodaaficana, Use Mimo Laços

## FICHA CURADORES, PESQUISADORES, AVALIADORES

### CURADOR(A)

Aterlane Martins  
Cláudia Nascimento  
Dhanny Marinho  
Hildebrando Maciel  
Ítalo França  
Jean Júnior  
Júnior Costa  
Lucas Lawoss  
Luis Teixeira  
Marcos Evangelista  
Mirna Felix  
Shirley Alencar  
Zé Lucas

### PESQUISADOR(A)

Abraão Bruno  
Adalgisa Nara  
Anderson Gomes  
Gerardo Filho  
Grayce Cavalcante  
Gregório Barbosa  
Guiomar Martins  
José Antônio  
Marcos Moreira  
Rondinelle Gomes  
Sávio André  
Wellington Sousa  
Marlia Aguiar

### AVALIADOR(A)

Aline Lima  
Antônio Oliveira  
Diego Zaranza  
Emmanuel Bastos  
João David  
Karoline Batista  
Livia Rodrigues  
Luís Filho  
Vanessa Albuquerque





# SUMÁRIO

<b>TEXTOS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>7</b>
MESTRE CÍCERO RIBEIRO E AS BANDAS CABAÇAIS: O MESTRE, OS SABERES E UMA TRADIÇÃO ANCESTRAL .....	8
VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DAS TRADIÇÕES POPULARES DO CICLO NATALINO NO CEARÁ .....	10
POLÍTICA DE PATRIMÔNIO E MEMÓRIA NO CAMPO DA CULTURA POPULAR TRADICIONAL.....	11
<b>CURADORIA EM PAUTA - NOTAS SOBRE AS AÇÕES FORMATIVAS DO CEARÁ CICLO NATALINO .....</b>	<b>13</b>
CICLO NATALINO, MANIFESTAÇÕES, POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DE PESQUISADORES – BREVES REFLEXÕES .....	14
PERCORRENDO O CICLO NATALINO NO CEARÁ: DIRETRIZES PARA PESQUISADORES E CURADORES .....	16
<b>LANÇAMENTO DO CEARÁ CICLO NATALINO .....</b>	<b>19</b>
NOITE DO LANÇAMENTO DO CICLO NATALINO: CELEBRAÇÃO DA TRADIÇÃO E SONORIDADE DO CARIRI .....	20
<b>PROGRAMAÇÃO - MOSTRAS REGIONAIS NATALINAS .....</b>	<b>23</b>
CRONOGRAMA DAS MOSTRAS REGIONAIS.....	24
<b>CURADORIA EM AÇÃO - RELATOS DE VIAGEM E A PERCEPÇÕES DO CAMPO .....</b>	<b>28</b>
CICLO NATALINO DO CEARÁ: UM BREVE REGISTRO DO QUE SOMOS E DA FORÇA ORIGINAL DA IMAGINAÇÃO POPULAR.....	29
<b>MOSTRAS REGIONAIS NATALINAS .....</b>	<b>32</b>
A XVII MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO.....	33





<b>GRUPOS SELECIONADOS PARA A MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO .....</b>	<b>36</b>
<b>CONHECENDO AS MANIFESTAÇÕES DO CICLO NATALINO .....</b>	<b>37</b>
BOI.....	37
PASTORIL.....	37
REISADO.....	37
PRESÉPIO .....	38
LAPINHA .....	38
DRAMISTA .....	38
<b>PROGRAMAÇÃO DA XVII MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO .....</b>	<b>39</b>
<b>CONHECENDO OS GRUPOS PARTICIPANTES .....</b>	<b>40</b>
MESTRE CÍCERO RIBEIRO (MISSÃO VELHA) .....	40
PASTORIL MARIINHA DA LÓ (PARACURU) .....	41
BOI PAI DO CAMPO (LIMOEIRO DO NORTE).....	42
BOI CORAÇÃO (OCARA) .....	43
PASTORIL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (MARACANAÚ) .....	44
BOI JUVENTUDE (FORTALEZA) .....	45
GRUPO DE TRADIÇÕES FOLCLÓRICAS RAÍZES NORDESTINAS (FORTALEZA) .....	46
BOI CEARÁ (FORTALEZA) .....	47
PASTORIL GRAPEL (FORTALEZA) .....	48
GRUPO DE CARETAS BUMBA MEU BOI (ASSARÉ) .....	49
PIFARADA URBANA (FORTALEZA) .....	50
REISADO PADRE CÍCERO (JUAZEIRO DO NORTE).....	51
REISADO DE CONGO DO MESTRE ALDENIR (CRATO) .....	52
PASTORIL MENINO DEUS (ITATIRA) .....	53
PASTORIL ESTRELA DE OURO (CANINDÉ) .....	54





# TEXTOS INSTITUCIONAIS





# MESTRE CÍCERO RIBEIRO E AS BANDAS CABAÇAIS: O MESTRE, OS SABERES E UMA TRADIÇÃO ANCESTRAL

**Hildebrando Maciel Alves**

Curador do Ceará Ciclo Natalino 2024 | Doutorando em História Social (UFC)  
Vice-Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio e Memória (GEPPM/CNPq/UFC)

O Ceará Ciclo Natalino 2024 foi desenvolvido sob a temática “Entre Marchas e Benditos: o Natal do Ceará ao som das Cabaçais”. Buscando ampliar a compreensão sobre as diversas formas de celebração natalina no estado, reconhecemos a importância de estender a homenagem anual aos Tesouros Vivos do Ceará do ciclo natalino ao Mestre Cícero Ribeiro. Guardião da Banda Cabaçal São José, grupo com 198 anos de história e uma das maiores referências musicais do Cariri cearense, Mestre Cícero mantém viva essa tradição, reforçando sua relevância no patrimônio cultural do estado.

Filho de José Ribeiro de Menezes e Natália Maria de Menezes, Mestre Cícero nasceu em 1967, no município de Missão Velha, Ceará. Desde os 8 anos de idade, começou a aprender a tocar pifano com seu pai, e após o falecimento dele, Mestre Cícero assumiu a responsabilidade de transmitir e perpetuar esses saberes. Há 40 anos, ele lidera a Banda Cabaçal São José de Missão Velha, que conta com 198 anos de história familiar, tendo sido oficialmente fundada em 1934. A banda é composta por membros da família e moradores da região, participando ativamente de festejos religiosos e eventos culturais no Cariri e em diversos estados.

Mestre Cícero é amplamente reconhecido por seu vasto conhecimento no repertório das bandas cabaçais, sendo um exímio pifeiro e guardião de uma tradição que vai muito além da música. Ele é também um talentoso artesão, construindo de forma totalmente manual instrumentos tradicionais como zabumbas, utilizando troncos de árvores e técnicas ancestrais, sem o uso de ferramentas modernas. Suas criações são valorizadas pela sua qualidade, durabilidade e beleza, sendo procuradas por músicos e admiradores da cultura popular.

Além de sua maestria musical, Mestre Cícero também é um destacado dançarino e profundo conhecedor das tradições cabaçais, que combinam música, dança, teatro e artesanato em uma performance completa. Suas apresentações são verdadeiros espetáculos, refletindo a diversidade e riqueza cultural dessa tradição e contribuindo para a manutenção de um patrimônio cultural vital para o Cariri e para todo o Ceará.

A trajetória de Mestre Cícero está profundamente ligada à Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e do Ceará. Essa celebração acontece anualmente em Barbalha, e é um dos mais importantes festejos da cultura tradicional popular do Ceará. A participação da Banda Cabaçal São José no cortejo dos Mestres e





grupos é fundamental para a manutenção das tradições que integram a festa. A banda, sob a liderança de Mestre Cícero, dá vida ao som que acompanha o cortejo do Pau da Bandeira, conectando as gerações e fortalecendo a memória coletiva dessa manifestação cultural.

Em reconhecimento à sua contribuição para a cultura popular, Mestre Cícero foi agraciado em 2022 com o título de Tesouro Vivo do Ceará, um reconhecimento oficial do Governo do Ceará que reconhece e incentiva as mestras e os mestres que mantêm vivas as tradições culturais do estado. Este título é parte da Política dos Tesouros Vivos, um programa essencial para a preservação do Patrimônio Cultural Imaterial do Ceará, reconhecendo e apoiando mestres como Cícero, que desempenham um papel fundamental na transmissão desses saberes às futuras gerações.

No mesmo ano, a Banda Cabaçal São José foi oficialmente reconhecida pelo município de Barbalha como Patrimônio Cultural Imaterial, solidificando ainda mais sua importância no cenário cultural do estado e do Brasil. Mestre Cícero é, portanto, não apenas um símbolo vivo das tradições cabaçais, mas também um elo crucial na preservação e promoção da rica herança cultural do Ceará, contribuindo de forma incalculável para que essas práticas ancestrais continuem a ser celebradas e valorizadas.

Todas as ações desenvolvidas no Ceará Ciclo Natalino buscaram evidenciar a trajetória de nosso homenageado, assim como os saberes que ele cultiva há décadas, junto à sua família, no município de Missão Velha. Desde o Lançamento do Ciclo

Natalino 2024, realizado em sua residência no dia 8 de dezembro de 2024, com a presença do Reisado de Mestre Aldenir (Crato) e das Bandas Cabaçais Santo Antônio e Santo Expedito (Juazeiro do Norte), até a Mostra Estadual, culminância do projeto nos dias 4 e 5 de janeiro de 2025, cada etapa foi marcada pela força da tradição. A presença de Mestre Cícero Ribeiro, sua Banda Cabaçal São José e sua família na Mostra Estadual reforçou a potência desse legado.

Somamo-nos às melodias dos pífanos entoados por nosso Tesouro Vivo, celebrando sua simplicidade, os saberes ancestrais que salvaguarda e transmite às novas gerações, e sua alegria ao receber essa homenagem do Ceará Ciclo Natalino. Reafirmamos, assim, nosso compromisso com a valorização e o reconhecimento das tradições populares do ciclo natalino no Ceará.

**Viva Mestre Cícero Ribeiro! Viva a Banda Cabaçal São José!**



# VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DAS TRADIÇÕES POPULARES DO CICLO NATALINO NO CEARÁ

## Glauber Matos

Vice-presidente do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares

O Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares é uma organização da sociedade civil, fundada em 31 de maio de 2001, que trabalha com a Cultura Tradicional Popular e o Patrimônio Cultural, do planejamento à execução de eventos.

Nos últimos anos presta serviços ao Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Cultura, por meio dos Editais: Ceará Ciclo Natalino (2024, 2022, 2019 e 2017); Ceará Ciclo Carnavalesco (2024 e 2020), Campeonato Estadual Festejo Ceará Junino (2022 e 2016); Ceará Ciclo da Paixão (2019). Atua também em campos distintos das artes promovendo ações de formação e fruição aos cearenses. Nos destacamos, ainda, nas áreas: Dança, Teatro, Música, Audiovisual, Cultura Tradicional Popular, Patrimônio Cultural e Esporte.

As expressões da cultura tradicional popular do ciclo natalino cearense são uma referência cultural para nossa identidade. Nesse contexto, ações que buscam a valorização e salvaguarda dos saberes e fazeres tradicionais populares são de extrema importância na continuidade, na dinâmica de transmissão e ressignificação entre as gerações, preservação e no fortalecimento do Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) do estado. O protagonismo das Mestras, Mestres e brincantes das tradições natalinas é central para a nossa proposta, reconhecendo-os como os verdadeiros guardiões e transmissores desses saberes.

Nossas proposições buscam colaborar com as iniciativas já desenvolvidas pela SECULT/CE, por meio da Coordenadoria de Patrimônio Cultural e Memória (COPAM), reconhecendo que a salvaguarda desse patrimônio se dá por meio de uma aliança entre a sociedade civil e o poder público, fundamentada em projetos colaborativos e responsabilidades compartilhadas.





# POLÍTICA DE PATRIMÔNIO E MEMÓRIA NO CAMPO DA CULTURA POPULAR TRADICIONAL

**Jéssica Ohara Pacheco Chuab**

Coordenadora do Patrimônio Cultural e Memória - SECULT/CE

Contribuindo para a manutenção da dinâmica da produção, sustentabilidade econômica e social dos grupos do Ceará Ciclo Natalino, o 19º Ceará Natalino integra a Política do Patrimônio Cultural Imaterial da Secretaria da Cultura do Ceará (Secult Ceará), presente em todas as 14 Macrorregiões do estado do Ceará.

Os grupos envolvidos no edital e nas Mostras Natalinas afirmam sua função social e econômica no fomento à economia artística, criativa e cultural, além de descentralizar e democratizar o acesso à nossa cultura popular e tradicional cearense, valorizando as tradições populares natalinas. Sendo assim, o Ciclo assume papel na permanência de atividades em variadas linguagens artísticas, expressões culturais e áreas técnicas, promovidas pelos atores e fazedores em nosso Estado, reconhecendo o direito cultural como fundamental que deve ser assegurado a todas as pessoas.

Os Editais do Ceará Ciclo Natalino contemplam diretamente Grupos de Tradição Natalina, Grupos de Projeção Folclórica (Parafolclórico), Grupos de Culturas Camponesas, Presépios e Manifestações Culturais como bois, dramistas, lapinhas vivas, pastoris, presépios e reisados. Além de uma categoria específica de Tesouros Vivos titulados. Ressalto ainda que o Ceará Ciclo Natalino é o Ciclo da Cultura Popular com a maior quantidade de pessoas naturais ou grupos titulados como Tesouros Vivos do Estado do Ceará.

Com recursos oriundos do Fundo Estadual da Cultura (FEC), o Ceará Ciclo Natalino apresenta manifestações artísticas regionais e da cultura tradicional popular. Esse ano, contamos com o aumento no recurso e um certame com aumento na participação popular, prova do compromisso do Governo do Ceará com o fortalecimento do nosso patrimônio cultural.

2024 foi, então, mais um ano com missão cumprida ao realizar a política de Patrimônio e Memória no campo da cultura popular tradicional, “com” e “para” os detentores, brincantes, grupos do ciclo natalino, produtores e suas entidades representativas.







# CURADORIA EM PAUTA

NOTAS SOBRE AS AÇÕES FORMATIVAS  
DO CEARÁ CICLO NATALINO





# CICLO NATALINO, MANIFESTAÇÕES, POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DE PESQUISADORES – BREVES REFLEXÕES

**Circe Macena**

Artista docente, mestre em Artes (IFCE)

O ciclo natalino cearense, se estabelece como período festivo de dezembro a janeiro que celebra diversas tradições ligadas a narrativa devocional cristã do nascimento do Menino Jesus, dentre elas estão o Pastoril, os Reisados, o Fandango e o Bumba meu Boi. Além disso, é importante destacar a presença de brincadeiras atemporais (manifestações que não fazem parte de um calendário específico e estão presentes durante todo o ano) que em algumas cidades do nosso Estado fazem festa também nesse período, como o Maneiro Pau, as brincadeiras de Coco, entre outras.

O Pastoril, manifestação que narra a caminhada de pastorinhas para visitar o Menino Jesus, entre todas as outras brincadeiras mencionadas do ciclo natalino, é a única que se apresenta apenas neste período, sendo escassas ou nulas as oportunidades em outras programações culturais. Por isso é tão importante à construção de políticas públicas que possibilitem oportunidades de salvaguarda dessas tradições. Pois, embora o grupo se reúna durante todo o ano para ensaios e demais preparativos, sem apresentações e sem público perde-se um pouco da finalidade e do incentivo na manutenção das tradições pois como diz o ditado: “quem não é visto, não é lembrado”.

Já os Reisados e as brincadeiras de Boi fazem parte do ciclo natalino, mas também estão presentes em grande parte do calendário, para além do ciclo, seja com apresentações em períodos de devoção de Santos (exemplo: grupo que é devoto de São Pedro poderá fazer apresentação para o santo em seu aniversário) ou em apresentações de performances específicas das brincadeiras, que ocorrem em outros períodos do ano, como é o caso da Matança do Boi, que pode ocorrer como ação performática dentro da própria brincadeira ou como uma festa/apresentação específica. Neste caso os grupos possuem outras oportunidades de visibilidade durante o ano, porém sua presença é mais forte e marcante durante o ciclo.

No Ceará existem políticas públicas viabilizadas por meio de Edital que contribui como ação específica para salvaguarda das nossas tradições. No Edital Ceará Ciclo Natalino, grupos, produtores e pesquisadores são beneficiados com fomento para integrar programações, criar mostras artísticas e realizar pesquisa e curadoria de mostras regionais, respectivamente. Por meio destas ações temos cada vez mais chance de proteger as manifestações tradicionais deste ciclo no nosso Estado, para não perdermos mais nossas tradições, como ocorreu com o Fandango, manifestação semi desaparecida que narra aventuras

de marinheiros em alto mar e que também integra o ciclo, embora esteja viva apenas na memória de brincantes e em projetos como o do Grupo Miralra, da professora Lourdes Macena que remontou o primeiro e segundo ato dessa manifestação.

Dar oportunidade, visibilidade e fomento aos grupos é importante para salvaguardar as tradições culturais, assim como oferecer formação para pesquisadores, pois são estes sujeitos que muitas vezes materializam o patrimônio imaterial, tornando possível leituras futuras sobre nosso presente-passado festivo.

É por compreender essa relevância que precisamos ter cuidado com nosso papel enquanto pesquisadores, pois o que escrevemos tem importância para a preservação das nossas manifestações e para a compreensão da pluralidade cultural cearense. Por isso não podemos realizar uma escrita generalista de uma manifestação que passa a tentar definir tudo sob um único ponto de vista e compreender a importância de descrever nossas manifestações dando nome aos grupos investigados e respeitando suas nomenclaturas, técnicas e as mais diversas características que aquele grupo em específico atribui ao seu brinquedo. Assim podemos abolir essa escrita colonizada, respeitando e dando voz aos Mestres e Mestras, nossas principais referências, nossas tradições, seus sujeitos e territórios.





## PERCORRENDO O CICLO NATALINO NO CEARÁ: DIRETRIZES PARA PESQUISADORES E CURADORES

**Edilberto Florêncio**

Doutorando em História pela UFC

Os ciclos se constituem enquanto marcos que permitem a percepção da passagem do tempo e suas implicações sobre o ambiente e a vida humana. Influenciado pelos ciclos naturais, o ser humano, ao longo da história, consolidou momentos simbólicos que, moldados pela cultura, definem sua existência tanto individual quanto coletiva. A vida humana é permeada por ciclos que configuram a relação das pessoas com o tempo e as interações culturais, que são socialmente construídas. Assim, em diferentes épocas e contextos, as sociedades humanas desenvolveram ciclos de aprendizagem, trabalho, celebrações, entre outros.

Esses ciclos se abrem e se fecham, marcando temporalidades específicas, mas também têm a capacidade de se interconectar, promovendo encontros entre os indivíduos que deles participam. No Brasil, por exemplo, através de uma "cultura mestiça", como bem definiu Oswald Barroso, ocorreu uma fusão das tradições religiosas cristãs europeias com a festividade, sonoridade e expressividade das culturas indígenas e afro-brasileiras, resultando no que o historiador Luiz Antônio Simas denominou de "cristianismo festeiro".

O Ciclo Natalino é um período de festividades que celebra o nascimento de Jesus Cristo. Conforme mencionado por Barroso, esse ciclo abrange a própria festividade do Natal, o Ano Novo e a festa de Reis (6 de janeiro), representando um exemplo de como os ritos da religião oficial são enriquecidos pelas expressões culturais populares, adquirindo novas formas e significados.

Derivadas da tradição ocidental cristã, essas festividades estão historicamente ligadas às Legendas Áureas do século XIII sobre a vida dos santos e santas católicos. As celebrações de Natal incorporam fortemente devoções populares, destacando-se pela presença de uma realza humanizada, simbolizada pelo Menino Deus, que representa a divindade feita carne, e pelos Reis Magos, sábios que vieram do Oriente em busca do menino Jesus. Na tradição natalina, estes Reis Magos também são celebrados através de canções e toques que marcam o êxito de sua missão, ou o disfarce usada para enganar o Rei Herodes.

Ponto importante no processo de ressemantização cultural da festa de Natal, se deu por meio dos presépios, elemento simbólico da religiosidade popular e das práticas brincantes. A tradição católica conta que o primeiro presépio foi criado por São Francisco de Assis em 1223, durante uma viagem a Greccio, na Itália. Na ocasião, o frade estava explicando para os camponeses a história do nascimento de Jesus e teria usado o elemento representativo como ferramenta para ilustrar a narrativa e avivar a fé entre os presentes.

Com o passar do tempo, os presépios começaram a ser montados nas igrejas, gradualmente sendo deslocados do altar para os adros dos templos e, posteriormente, para as praças, onde passaram a desempenhar um papel catequético. No Brasil, os presépios estão diretamente associados à criação dos mamulengos, uma vez que os Jesuítas utilizaram os bonecos que compunham a cena natalina para cateizar os povos indígenas locais, introduzindo assim o sistema de crengas cristãs.





O encontro de diferentes culturas originou os Autos Dramáticos Comunitários, onde a tradição brasileira das celebrações dos Santos Reis adquire contornos singulares. Nessa festividade, grupos de foliões, munidos de estandartes coloridos e instrumentos musicais, visitam as casas, perpetuando a tradição festiva do dia 6 de janeiro. E em alguns locais do nordeste juntou-se aos Reisados a figura mítica do Boi, que também estava no presépio, e de lá passou a bailar recontando de forma festeira a história sertaneja da lida do homem com o gado.

No Ceará, a festa abrange um período que se inicia em dezembro e se estende até o Dia de Reis. Durante esse tempo, “as famílias montam presépios e árvores de Natal, folguedos saem às ruas (Reisados, Lapinhas e Pastoris), tira-se Reis, troca-se presentes e dança-se carnaval depois da passagem de ano”. Além das manifestações mencionadas por Barroso, também se destacam os Bois, Guerreiros, Fandangos e Dramistas, que se apresentam de maneiras diversas em vários recantos do estado, evidenciando a vivacidade de uma tradição que se renova a cada ano por meio da atuação de mestres e brincantes.

Entendemos a tradição como um processo dialético, onde se recebe e se transmite simultaneamente. O Ciclo Natalino cearense se configura como um espaço significativo de interação entre o passado interpretado e o presente interpretante, a partir de uma “transmissão geradora de sentido” (Ricoeur, 2010a: 377). Nesse contexto, a função de pesquisadores e curadores na elaboração de políticas de valorização e salvaguarda das manifestações culturais desse ciclo consiste em compreender como indivíduos ou grupos constroem e interpretam suas experiências por meio de suas práticas culturais.

Para isso, é necessário um envolvimento constante e atento dos pesquisadores com os detentores de conhecimentos tradicionais, por meio de uma “atenção ao que se viu e se ouviu, às sensações provocadas pelas poéticas orais”, além de uma análise dos contextos de produção, dos conflitos e das estratégias das comunidades envolvidas nas práticas culturais e nos costumes tradicionais (Ayala, 2015: 7).

Assim, ao considerar os caminhos do campo e da curadoria das manifestações culturais e folguedos do Natal no Ceará, é fundamental reconhecer a relação com a integração comunitária resultante desses ciclos, sentimento de algum modo já característico no período de Natal e Ano Novo. A análise das dinâmicas culturais de cada grupo, por meio de seus elementos rítmicos, cênicos e características, revela os diálogos e singularidades que evidenciam a pluralidade das expressões culturais em nosso estado.

Por fim, o processo de transmissão de saberes e práticas decorrentes das encenações e apresentações dos grupos é primordial para a continuidade e salvaguarda dessas tradições em nossa sociedade, transformando o ciclo natalino em um espaço onde a cultura cearense se renova, marcando a transição entre os anos e definindo o que desejamos preservar para o ciclo do novo ano que se inicia. No ciclo de Natal vemos a tradição renascer, na certeza de sua continuidade “para o ano”, com os mestres e brincantes ali presentes e em outros que tomam para si a manutenção dos saberes, pois assim como dizem os reisados em sua toada de despedida: “até para o ano se nós vivo for!”







# LANÇAMENTO DO CÉARÁ CICLO NATALINO





# NOITE DO LANÇAMENTO DO CICLO NATALINO: CELEBRAÇÃO DA TRADIÇÃO E SONORIDADE DO CARIRI

## Vanildo Franco

Diretor Artístico do Ceará Ciclo Natalino 2024 | Músico, Arte-educador, Luthier, brincante e pesquisador

Na noite de lançamento do Ciclo Natalino, a casa do Mestre Cícero Ribeiro, líder da Banda Cabaçal São José de Missão Velha, transformou-se em um palco de encantamento e reverência à cultura popular do Cariri. Homenageado desta edição, Mestre Cícero foi celebrado não apenas por sua trajetória à frente da banda, mas por ser um guardião das tradições que tecem a identidade do Nordeste. Com mais de quatro décadas dedicadas à música e aos rituais sagrados do Natal, ele personifica a resistência e a maestria de uma arte que ecoa gerações.

A programação, idealizada para valorizar a diversidade sonora do período natalino, reuniu grupos que são pilares da cultura local. A noite começou com a Banda Cabaçal São José, anfitriã do evento, elevando o clima de festa com toques ancestrais de zabumba, pifanos e surdos. Sua apresentação, repleta de vigor e precisão, relembrou o papel central das bandas cabaçais na sonorização das festas: são elas que embalam reisados, animam quilombos e transformam ruas em rios de melodias durante o Natal no Cariri.

### Diversidade e Sinergia nas Sonoridades

A escolha dos convidados não foi ao acaso. A Banda Cabaçal São Bento, liderada pelo Mestre Antônio (Juazeiro do Norte), trouxe a força rítmica que caracteriza suas apresentações em romarias e festejos religiosos. Já a Banda Cabaçal Santo Expedito, comandada pelo Mestre Expedito Cabôco (também de Juazeiro),

mesclou tradição e inovação, com arranjos que dialogam com a contemporaneidade sem perder a essência sagrada.

Completando o trio de bandas, o Reisado do Mestre Aldenir (Crato) acrescentou à noite a teatralidade e a coreografia típicas da dança dramática. Seu grupo é mais do que uma manifestação cultural: é uma escola viva. Ao formar jovens brincantes e novas lideranças, Mestre Aldenir garante que o reisado não seja apenas uma memória, mas um legado em movimento. Sua apresentação, repleta de cores, versos improvisados e passos sincronizados, emocionou ao revelar a juventude envolvida na perpetuação da tradição.

### Mestre Cícero Ribeiro: O Homenageado e Sua Jornada

A escolha de Mestre Cícero como homenageado simboliza a conexão entre passado e presente. Nascido em Missão Velha, ele aprendeu os segredos dos instrumentos com os mais velhos, absorvendo não apenas técnicas, mas histórias. Sob sua liderança, a Banda Cabaçal São José tornou-se referência na região, participando de eventos como o tradicional "Banho de Janeiro" e festas de renovação de santos. Para ele, a música não é apenas entretenimento, mas um ato de fé: "Cada nota que tocamos é uma prece para que o ciclo da vida continue", costuma dizer.



Durante a noite, depoimentos de familiares e discípulos destacaram seu papel como mentor. Muitos músicos locais passaram por suas mãos, aprendendo a ler não partituras, mas a linguagem da terra e do céu. Sua casa, ponto de encontro de artistas e mestres, é um santuário onde instrumentos antigos convivem com a energia dos novos aprendizes.

### **Concepção da Programação: Tradição como Eixo**

A idealização do evento partiu de um propósito claro: mostrar como o Natal no Cariri é plural. Cada banda e grupo convidado representa uma faceta dessa riqueza. As bandas cabaçais, com seus ritmos marcantes, são a trilha sonora das noites de novena e alvoradas festivas. Já o reisado, com sua narrativa épica da jornada dos Reis Magos, lembra que o Natal é também um tempo de teatro, dança e poesia.

A sinergia entre os grupos não se limitou ao palco. Nos bastidores, mestres trocaram experiências, jovens brincantes observaram técnicas, e o público, formado por moradores locais e admiradores da cultura popular, testemunhou um diálogo entre gerações. A noite reforçou a ideia de que a tradição se reinventa sem perder sua raiz — um equilíbrio delicado entre o sagrado e o profano, o antigo e o novo.

### **Uma Celebração ao Encantamento**

Ao final, o sentimento era de gratidão. Gratidão pela resistência dos mestres, que carregam nas costas o peso de manter viva uma cultura ameaçada pelo tempo. Gratidão pela alegria contagiante dos brincantes, que transformam cada passo em promessa de

continuidade. E, sobretudo, gratidão pela fé que move o Cariri, onde o Natal não se resume a luzes e presentes, mas é uma experiência coletiva de recomeço, celebrada ao som de zabumbas, ao ritmo de reisados e ao calor da comunidade.

Naquela noite, como em todos os Natais do Cariri, a cultura mostrou-se renovada — não pela força do novo, mas pela sabedoria de quem sabe honrar o passado. E Mestre Cícero, sorridente ao centro do palco, era a prova viva de que a tradição, quando cultivada com amor, é eterna.







# PROGRAMAÇÃO

## MOSTRAS REGIONAIS NATALINAS



# CRONOGRAMA DAS MOSTRAS REGIONAIS

NOME DA RAZÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	NOME DO PROJETO	NOME DO DIRIGENTE	MUNICÍPIO	DATA DO EVENTO	LOCAL DO EVENTO	ENDEREÇO
<b>12 a 15 de dezembro (sexta a domingo)</b>						
INSTITUTO SOCIOCULTURAL ARTE E VIDA	VIII NATAL NA SERRA	ANA PAULA PIO NARCISIO	MERUOCA	13 e 14 de Dezembro	Praça Monsenhor Furtado (Complexo)	Rua Monsenhor Furtado, s/n, Centro, Meruoca-CE, CEP: 62.130-000 (Em frente à igreja Matriz e ao lado da Câmara Municipal)
INSTITUTO SOCIAL, CULTURAL DE CIDADANIA ALUA	MOSTRA NATALINA ENCANTOS DE NATAL DAS COMUNIDADES – SERTÃO ILUMINADO DE CRENÇAS, MAGIA E TRADIÇÕES NATALINA	JOÃO LUCAS GOMES DE ARAÚJO	MONSENHOR TABOSA	14 e 15 de dezembro de 2024	Assentamento Bargado	Assentamento Bargado, s/n, zona rural, Monsenhor Tabosa/CE

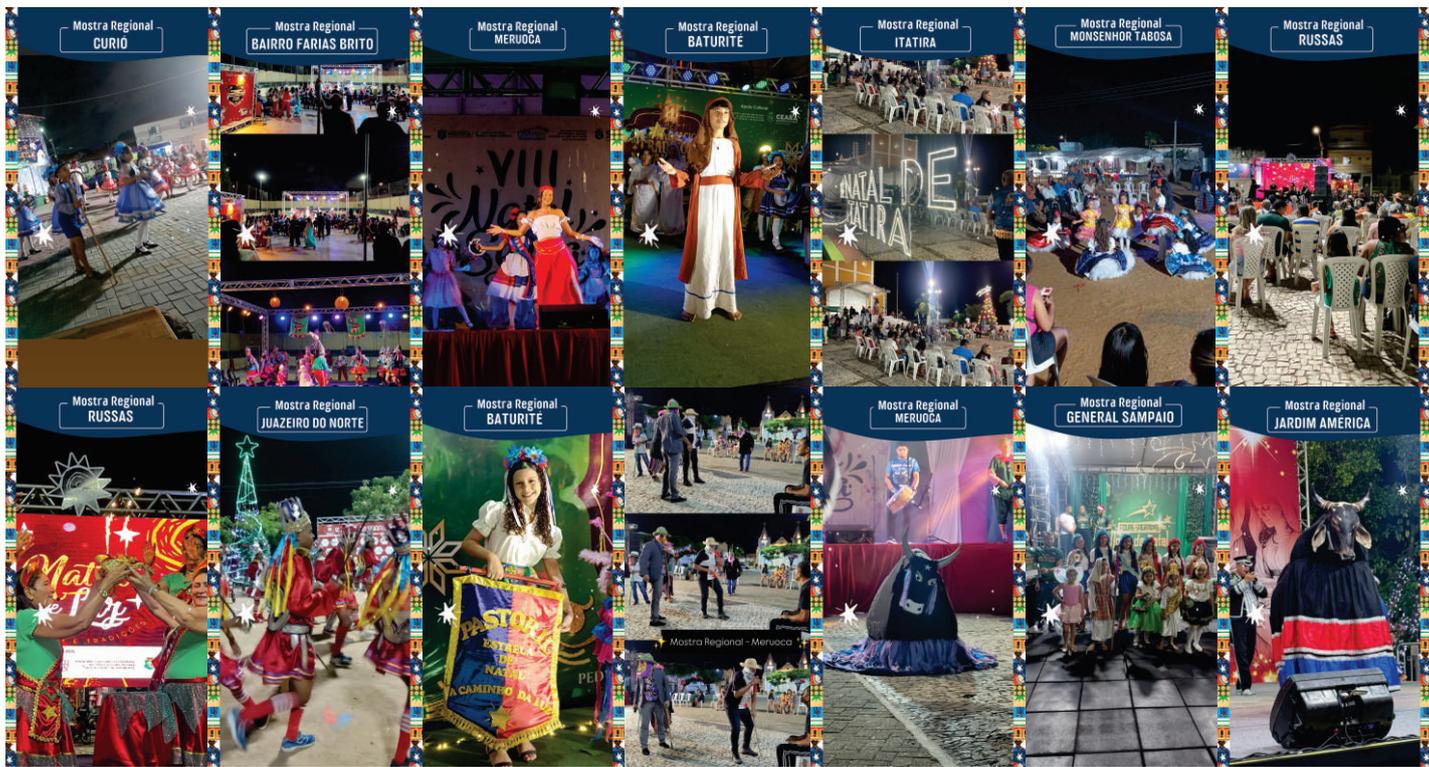


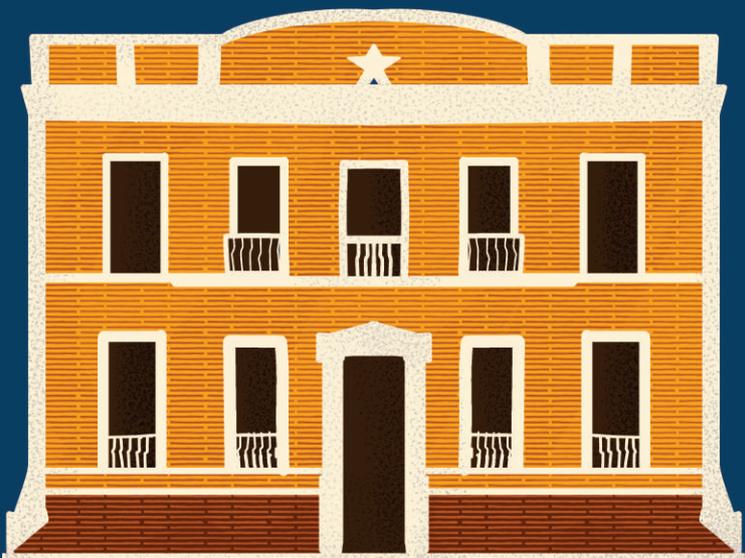
NOME DA RAZÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	NOME DO PROJETO	NOME DO DIRIGENTE	MUNICÍPIO	DATA DO EVENTO	LOCAL DO EVENTO	ENDEREÇO
<b>17 a 21 de dezembro (Terça a Sábado)</b>						
ASSOCIAÇÃO FLOR DO VALE	FOLIAS SAGRADAS NA NOITE DE NATAL	FRANCISCO DAVI MACENA LOPES	GENERAL SAMPAIO	17 e 18 de Dezembro	Praça José Firmo de Aguiar	Avenida José Félix s/n na praça José firmo de Aguiar.
ASSOCIACAO DOS ARTISTAS POPULARES DE TARRAFAS - AAPOT	TARRAFAS DE LUZ E TRADIÇÃO	MARIA ELIONEIDE DIAS DE MORAIS	TARRAFAS	18 e 19 de dezembro	Praça dona Tereza	Rua José Cândido, s/n, centro, Tarrafas/CE
ASSOCIAÇÃO CARNAUBEIRA DE ARTE-EDUCAÇÃO	NATAL DE LUZ, MÚSICA E TRADIÇÕES	SILVANIA MAIA DE SOUSA	RUSSAS	19 e 20 de dezembro	Praça de Flores	Rua José Alves, S/N - Flôres, Russas/CE
ARTÉRIA CIDADÃ DE EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA DO CEARÁ	VI MOSTRA DE NATAL DE LUZ DA REGIÃO OESTE DE FORTALEZA - 2024	PAULO RICARDO GADELHA DE ALMEIDA	FORTALEZA/CAPITAL	19 e 20 de dezembro	Praça Manoel Dias Macedo	Rua Dr. Almeida Filho, 332 - Ellery, Fortaleza - CE, CEP 60320-510
ASSOCIACAO DE ARTE, CULTURA E CIDADANIA DO MACICO DE BATURITE	MOSTRA MACIÇO DE TRADIÇÕES NATALINAS DE BATURITÉ	EVANI LIMA LOPES	BATURITÉ	20 e 21 de dezembro	Pátio da rodoviária na comunidade Mondego. Ref: Do lado da praça da capela da comunidade.	Rua major pedro catao, CE 060
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DO JARDIM AMÉRICA E BAIRROS VIZINHOS - AAJA	5ª MOSTRA NATALINA DO JARDIM AMÉRICA – RESGATANDO MEMÓRIAS, RENOVANDO A ESPERANÇA E FORTALECENDO O AMOR AO PRÓXIMO!	FRANCISCO RICARDO MARTINS BARBOSA	FORTALEZA/CAPITAL	20 e 21 de dezembro de 2024	Praça do Jardim América	Delmiro de Farias s/n Jardim América
UNIÃO DO POVO DE SANTA EDWIGES	10º FESTIVAL NATAL DE LUZ ARTE DE AMAR	GEORGE LOUIS PAIVA DE SÓSA	FORTALEZA/CAPITAL	20 e 21 de Dezembro (sexta-feira e sábado)	Pontão de Cultura LGBTQIA+ (Praça Santa Edwiges Curíó)	Rua George Sósá nº97 Curíó
INSTITUTO SOCIAL DE ARTE CULTURA E ESPORTE GOTA SOLIDARIA	TERREIRADA – UM ENCONTRO DE TRADIÇÕES	ARLILIA BARBARA LIMA ARAUJO	FORTALEZA/CAPITAL	20 e 21 de dezembro	Quadra Poliesportiva da Igreja Nossa Senhora das Dores	Rua Dom Jerônimo S/N - Esquina com Domingos Olímpio - Bairro Farias Brito Referência: Por trás da Igreja de Nossa Senhora das Dores



NOME DA RAZÃO SOCIAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	NOME DO PROJETO	NOME DO DIRIGENTE	MUNICÍPIO	DATA DO EVENTO	LOCAL DO EVENTO	ENDEREÇO
<b>27 a 28 de dezembro (Sexta e Sábado)</b>						
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS ASSENTADOS DE NOVA VIDA II	IV MOSTRA NATALINA DA REFORMA AGRÁRIA – ENTRE FOICES E ENXADAS TECENDO OS FOLGUEDOS NATALINOS DO IMAGINÁRIO POPULAR DOS SERTÕES DE CANINDÉ	FRANCISCO WELLINGTON OLIVEIRA BARROSO	CANINDÉ	27 e 28 de dezembro de 2024	Escola de Ensino Médio e Educação Profissional do Campo Antônio Tavares Alves	Comunidade Logradouro I, s/nº, Canindé/CE, CEP.: 62.700-000. (Obs.: Se precisar do link da localização maps, encaminho.)
ASSOCIACAO COMUNITARIA MENINO JESUS DE ALEGRE II	IV MOSTRA DE NATAL DE ITATIRA: 46 ANOS DAS PASTORINHAS DO MENINO DEUS	FRANCISCO GEOVANE INACIO DOS SANTOS	ITATIRA	27 e 28 de Dezembro	Praça Matriz de Itatira	Rua Antônio Alves Guerra, s/n, 62.7200-00, centro Itatira
CASA DE MÃE TÊTA ARTE E CULTURA	NATAL DAS TRADIÇÕES	ANA CRISTINA SOUSA MARCELINO	JUAZEIRO DO NORTE	27 e 28 de Dezembro	Praça do conjunto habitacional Minha Casa Minha Vida São Sebastião I e II	Rua Antônio de Souza Rolim S/N, Brejo Seco, Juazeiro do Norte
SOCIEDADE ARTÍSTICA E CULTURAL ENGENHO VELHO	NATAL DO SÍTIO CABECEIRAS	FRANCISCO DEMONTIÉR DOS SANTOS VIEIRA	BARBALHA	27 e 28 de dezembro	sede da ONG Engenho Velho - Ponto de Cultura no Sítio Cabeceiras, ZONA RURAL do município de Barbalha.	sede da ONG Engenho Velho - Ponto de Cultura no Sítio Cabeceiras, ZONA RURAL do município de Barbalha.







# CURADORIA EM AÇÃO

RELATOS DE VIAGEM E A  
PERCEPÇÕES DO CAMPO





# CICLO NATALINO DO CEARÁ: UM BREVE REGISTRO DO QUE SOMOS E DA FORÇA ORIGINAL DA IMAGINAÇÃO POPULAR

**Shirley Alencar**

Curadora Regional do Ceará Ciclo Natalino 2024 | Professora de Artes do Estado (SEDUC/CE)

Na sua XVII edição, a Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino trouxe em 2024 o tema "Entre Marchas e Benditos: o Natal do Ceará ao Som das Cabaçais", destacando a rica poesia e cultura dos festejos natalinos cearenses. O evento representou as tradições, as projeções culturais e a cultura camponesa, incluindo a Banda Cabaçal São José, grupo do homenageado Mestre Cícero Ribeiro.

A seleção e documentação dos grupos artísticos tradicionais foram realizadas por uma equipe de curadores e pesquisadores que dedicaram sua atenção e afeto ao coletar e aprender sobre cada evento e manifestação estudada. Contribuir para essa fase foi extremamente enriquecedor para minha visão como pesquisadora, artista e professora de artes do Estado, pois o contato com os mestres e seus conhecimentos não apenas ampliou meu aprendizado, mas também trouxe para os locais de apresentação a imensa riqueza cultural do Ceará. Ao observar e discutir sobre esse grande movimento, foi essencial respeitar a fluidez e a lógica que eles atribuem aos elementos de sua Arte. Como menciona Bispo dos Santos (2019), isso é o que fundamenta e impulsiona uma pesquisa envolvente.

A devoção, o cumprimento de promessas, a herança familiar e a busca pelo lúdico são alguns dos elementos que elucidam essa vibrante atividade cultural. A religiosidade se manifesta em festas, rituais, canções e danças que celebram o Natal. As danças,

as representações dos cordões vermelho e encarnado, além dos cânticos, bençãos e louvores, formam um ciclo de renovação, crenças e fé que une crianças, jovens, adultos e idosos. A musicalidade corporal dá vida a anjos, pastores, ciganas, borboletas, índios, caboclos e criaturas, criando um conjunto rico e diversificado que revela a força e a beleza da imaginação, criatividade e capacidade de realização do nosso povo ao longo da história.

As festividades natalinas, por exemplo, transcendem a mera celebração religiosa, tornando-se um verdadeiro mosaico cultural que reflete a identidade e a história de cada comunidade. Elas são uma oportunidade para que os indivíduos compartilhem suas vivências, tradições e valores, promovendo um sentimento de pertencimento e coesão social. As famílias se reúnem, amigos se reencontram, e as diferenças se dissipam em prol de um objetivo comum: celebrar a vida e a esperança.

Além disso, as celebrações exercem um papel crucial na economia local. Feiras, mercados e eventos promovidos durante o período natalino atraem visitantes e consumidores, movimentando o comércio e incentivando pequenos empreendedores. Essa dinâmica não só gera renda, mas também fortalece laços comunitários, já que as pessoas se envolvem na organização e participação das festividades.





É importante destacar, também, a função educativa dessas celebrações. Elas proporcionam um espaço para a transmissão de saberes e valores, onde as novas gerações podem aprender sobre suas raízes e a importância de preservar a cultura. As tradições, como a montagem de presépios, a troca de presentes e os pratos típicos, são oportunidades para que os mais velhos compartilhem suas histórias e ensinamentos, garantindo que a cultura não se perca ao longo do tempo.

Portanto, as celebrações natalinas em nosso Estado vão além de um momento de festa; elas são um reflexo da riqueza cultural, da união social e da vitalidade econômica de nossas comunidades. Ao celebrarmos juntos, reafirmamos nosso compromisso com a tradição, a solidariedade e a construção de um futuro mais coeso e próspero para todos.







# MOSTRAS REGIONAIS NATALINAS

## MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO





## A XVII MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO

### Sheila Fernandes

Produtora Cultural | Tesoureira do Instituto União de Arte, Educação e Culturas Populares | Coordenadora Geral do Ceará Ciclo Natalino 2024

Nesta edição, homenageamos Mestre Cícero Ribeiro, uma referência nas bandas cabaçais do Cariri cearense, ressaltando sua trajetória junto à cultura popular cearense, bem como nosso destaque à política dos Tesouros Vivos do Ceará, ação pioneira da SECULT/CE que é um marco para as ações brasileiras no campo do patrimônio. Isto posto, não só valorizamos as tradições culturais natalinas do Ceará, mas também realçamos o protagonismo das Mestras, Mestres e comunidades envolvidas, promovendo inclusão social e garantindo que as tradições se preservem.

Pensamos em um projeto que contribuísse com o fortalecimento da economia criativa local, por meio de atividades de promoção e comercialização de produtos e serviços culturais ligados ao ciclo natalino, com destaque para a Feirinha dos Mestres e outras atividades que incentivam a circulação de bens culturais.

O compromisso com a acessibilidade é igualmente um referencial da proposta, garantindo que pessoas com deficiência (PCD) tenham acesso pleno a atividades por meio de intérpretes de LIBRAS, autodescrição e espaços adaptados. Essas ações foram executadas nos dias 04 e 05 de janeiro de 2025, em comemoração ao Dia de Reis, no Complexo Cultural Estação da Artes, onde foi realizada a XVII Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino. A Mostra marca o fim das atividades do Ciclo Natalino 2024, que neste ano

apresenta o tema “Entre Marchas e Benditos: o Natal do Ceará ao som das Cabaçais”.

O palco das apresentações foi nomeado “Terreiro do Mestre Cícero Ribeiro”, em homenagem ao grande Mestre e, o espaço foi todo ornamentado de acordo com os elementos simbólicos e materiais característicos do ciclo natalino, para além da utilização em diversos espaços da identidade visual do projeto. Uma equipe dedicada cuidou de todos os detalhes, incluindo a montagem da estrutura, som, iluminação, limpeza e ornamentação do espaço, garantindo uma organização impecável.

No que diz respeito à programação, foi conduzida por intérpretes de LIBRAS e pelos artistas Cláudio Magalhães e Gal Saldanha, caracterizados como Mateu e Diana, figuras emblemáticas do Pastoril e Reisado, interagindo com o público e anunciando as atrações da Mostra, como: o Homenageado Mestre Cícero Ribeiro da Banda Cabaçal São José (Missão Velha), o Pastoril Mariinha da Ló (Paracuru), o Boi Pai do Campo (Limoeiro do Norte), o Reisado Boi Coração (Ocara), o Pastoril Nossa Senhora de Fátima (Maracanaú), o Boi Juventude (Fortaleza), o Grupo de Tradições Raízes Nordestinas (Fortaleza), o Boi Ceará (Fortaleza), o Pastoril GRAPEL (Fortaleza), os Caretas Bumba Meu Boi (Assaré), a Pifarada Urbana (Fortaleza), o Reisado Padre Cícero





(Juazeiro do Norte), o Reisado de Congo do Mestre Aldenir (Crato), o Pastoril Menino Deus (Itatira) e o Pastoril Estrela de Ouro (Canindé). Cada grupo participante recebeu a comenda de participação "Marchas e Benditos Natalinos - Viva Mestre Cícero Ribeiro!", em reconhecimento à sua contribuição para a preservação das tradições.

No entorno do "Terreiro do Mestre Cícero Ribeiro", houve uma Exposição de Presépios, que contou com a representatividade dos municípios de Canindé, Fortaleza e Senador Pompeu, além da exposição "Tesouros Vivos do Ciclo Natalino: trajetórias e saberes ancestrais" montada no Centro de Design do Ceará - KUYA, ao lado da Estação das Artes. O público teve a oportunidade de conhecer a história e as tradições das Mestras e Mestres já homenageados no Ceará Ciclo Natalino, através de fotografias e relatos históricos de: Antônio Batista da Silva (Mestre Piauí) - "In Memoriam" - Boi de Reisado (Quixeramobim); Getúlio Colares (Mestre Getúlio) - "In Memoriam" - Sineiro (Canindé), José Aldenir Aguiar (Mestre Aldenir) - Reisado de Congo (Distrito de Bela Vista - Crato), José Francisco Rocha (Mestre Zé Pio) - Bumba Meu Boi (Fortaleza), Maria do Carmo Menezes Morais (Mestra Mariinha da Ló) - Pastoril (Paracuru), Maria Margarida da Conceição (Mestra Margarida Guerreira) - Guerreiro (Juazeiro do Norte), Pedro dos Santos de Oliveira (Mestre Boca Rica) - "In Memoriam" - Teatro de Bonecos (Ocara), Rita Gomes da Costa (Dona Rita) - "In Memoriam" - Pastoril (Maracanaú), Zulene Galdino - Lapinha (Crato) e Mestre Chico - Boi (Sítio Aningas - Limoeiro do Norte).

Tivemos, ainda, duas feiras: A Feira da Cultura Negra reunindo empreendedores cearenses, negros e periféricos, que venderam

artesanatos, bijuterias, roupas, livros, instrumentos musicais e brinquedos populares e a Feirinha dos Mestres que ofereceu espaço para cordelistas, artesãos, xilógrafos e outros artistas populares comercializarem seus produtos, fomentando a economia criativa da cultura, com a participação dos Mestres Klévisson Viana e João Pedro do Juazeiro.

Para completar, a diversidade da programação, criamos um espaço chamado "Cine Tradições Natalinas", na KUYA, onde exibimos vários documentários e curtas-metragens sobre a cultura tradicional popular, com ênfase nas expressões do ciclo natalino, permitindo ao público vivenciar essas tradições também por meio do audiovisual.

Essa rica programação assegurou que a XVII Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino 2024 foi um evento inclusivo, festivo e profundamente enraizado na preservação e valorização das tradições natalinas do Ceará.







# GRUPOS SELECIONADOS PARA A MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO



# CONHECENDO AS MANIFESTAÇÕES DO CICLO NATALINO

## BOI

Importante destacar que o bumba-meu-boi possui diversos formatos, sendo chamado de bumba meu boi, boi, boi de reisado. O boi se apresenta, principalmente, com vaqueiro, capitão, cordão azul e cordão vermelho, rei, rainha, princesa, damas, índios, doutor, Mateus ou caretas, ema, jaraguá, burrinha, bode, caipora, etc.

Em Fortaleza, há uma tradição de bois na região litorânea - os chamados "boi de beira de praia". Regiões como Vale do Jaguaribe, Sertão Central e Inhamuns são historicamente conhecidas por seus grupos de boi.

## PASTORIL

No Ceará, os pastoris, diferentes dos outros estados nordestinos, se apresentam sob a parte religiosa. Possuem como característica principal a diversidade de personagens e coreografias, além do texto dramático envolvendo o nascimento de Jesus, a tentativa do roubo do menino pela cigana, a tentação do demônio, a morte de uma das pastoras e várias outras partes com cenas distintas onde a pureza e singeleza poética do espírito natalino norteia todo o auto.

Dança, música e teatro numa espécie de opereta popular para reviver todo o ano em nossa memória o nascimento do menino Jesus, ponto ápice da cristandade.

## REISADO

No Ceará, os reisados são grupos que saem para louvar e cantar o menino Jesus nascido e os santos reis magos. Apresentam diversas modalidades (reisados de careta, reisados de congo).

No reisado de congo, a brincadeira é composta por várias partes: quilombo, "abrigo" de porta, entrada, louvação ao divino, chamadas de rei e embaixadas, peças de sala, peças de terreiro com críticas, comentários e sátiras sobre fatos da região, entrada dos entremeios (jaraguá, Burrinha, Mamãe Velha e Pai Tomé, Sapo, Urso, Lobisomem, Guriabá, Boi etc.), jogo de espadas, despedida.

Possui canto decorado ou de improviso, sendo acompanhado, muitas vezes por bandas cabaçais, rabequeiros, violeiros, sanfoneiros, e etc. Tem como principais personagens: rei, rainha, princesa, mestre, contramestre, embaixador, Mateu, Catirina.

Os reisados de caretas são caracterizados pelas máscaras feitas de pano, couro e outros materiais. A presença de improviso e rimas demarca a brincadeira. Figuras como o boi, a burrinha, a caipora, a velha, o cavalo velho, fazem presença. Geralmente são acompanhados por violão, sanfona, rabeca, zabumba e triângulo.





# PROGRAMAÇÃO DA XVII MOSTRA ESTADUAL CEARÁ CICLO NATALINO

## 04 e 05 DE JANEIRO DE 2025 – ESTAÇÃO DAS ARTES

### SÁBADO - 04 DE JANEIRO DE 2025

- 17h - 17h30min:** Pastoril Mariinha da Ló (Paracuru)
- 17h40min - 18h10min:** Boi Pai do Campo (Limoeiro do Norte)
- 18h20min - 18h50min:** Reisado Boi Coração (Ocara)
- 19h - 19h30min:** Homenagem ao Mestre Cícero Ribeiro / Banda Cabaçal São José (Missão Velha)
- 19h40min - 20h10min:** Pastoril Nossa Senhora de Fátima (Maracanaú)
- 20h20min - 20h50min:** Boi Juventude (Fortaleza)
- 21h - 21h30min:** Grupo de Tradições Raízes Nordestinas (Fortaleza)

### DOMINGO - 05 DE JANEIRO DE 2025

- 10h - 10h30min:** Boi Ceará (Fortaleza)
- 10h40min - 11h10min:** Pastoril GRAPEL (Fortaleza)
- 11h20min - 11h50min:** Caretas Bumba meu Boi (Assaré)
- 12h - 12h30min:** Pifarada Urbana (Fortaleza)
- 12h40min - 13h10min:** Reisado Padre Cícero (Juazeiro do Norte)
- 13h20min - 13h50min:** Reisado de Congo do Mestre Aldenir (Crato)
- 14h - 14h30min:** Pastoril Menino Deus (Itatira)
- 14h40min - 15h10min:** Boi Coração Valente (Meruoca)
- 15h20min - 15h50min:** Pastoril Estrela de Ouro (Canindé)

## CONHECENDO OS GRUPOS PARTICIPANTES

### MESTRE CÍCERO RIBEIRO (MISSÃO VELHA) Homeageado dessa edição

Reconhecido por seu vasto conhecimento no repertório das bandas cabaçais, Mestre Cícero Ribeiro é um exímio pifeiro e guardião de uma tradição que vai muito além da música. Há 40 anos, lidera a Banda Cabaçal São José, com 198 anos de história familiar, fundada oficialmente em 1834. Sua trajetória está vinculada à Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, que acompanha o cortejo do Pau da Bandeira, conectando as gerações e fortalecendo a memória coletiva dessa manifestação cultural com uma trilha sonora inconfundível.

O Mestre Cícero é um símbolo vivo das tradições cabaçais e um elo crucial na preservação da rica herança cultural do Ceará, contribuindo para que essas práticas ancestrais continuem a ser celebradas e valorizadas.



## PASTORIL MARIINHA DA LÓ (PARACURU)

A ideia de montar seu próprio pastorel veio após assistir uma apresentação na calçada da igreja, próxima de sua moradia. A partir do aceite de suas filhas, montaram o núcleo do grupo que até hoje existe. Sua fundação data de 13 de novembro de 1970, passando por muitas dificuldades, sendo uma delas financeiras, para o grupo conseguir se apresentar. Aos poucos foram comprando o material dos figurinos e tudo que era necessário, para que no final do ano conseguissem se apresentar.

Mestra Mariinha da Ló possui muitos reconhecimentos institucionais: em 2008 foi agraciada com o título de "Tesouro Vivo do Ceará", sendo diplomada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), em 2016, com o título de "Notório Saber em Cultura Popular". Desde 2008, participa ativamente do "Encontro Mestres do Mundo". No mesmo ano em que recebeu o diploma da UECE, foi homenageada no Edital Ceará Natal de Luz, promovido pela Secretaria da Cultura do Ceará – SECULT/CE.



## BOI PAI DO CAMPO (LIMOEIRO DO NORTE)

Foi fundado por Mestre João Caboclo e Mestre Chico de Zé Nogueira no ano de 1980, na Comunidade da Faceira, em Limoeiro do Norte. Descendente do Boi Laranjeira de Zé de Tertó, do Distrito de Flores, que também descende do boi brincado pelos trabalhadores da construção do Açude Barracão no município de Russas na década de 20 do século passado.

Apresenta a todos com sua simplicidade e magia a lenda do Boi Mimoso, estimado e querido boi da fazenda rica às margens da ribeira do Jaguaribe. Cuidando de todo gado estava o Doutor, capataz de confiança, que por sua vez era casado com Catirina, mulher tihosa e sapeca. Catirina grávida teve um desejo mirabolante, desejou comer a língua do Boi Mimoso, logo o boi de estimação do fazendeiro. Doutor, sem ter o que fazer com receio de Catirina perder seu filho querido, resolveu satisfazer o desejo de sua mulher, fez toda trama e consumou o ato da matança.

O Fazendeiro deu por falta de seu estimado boi e convocou dois grupos de caboclos para procurá-lo, sendo estes o cordão vermelho e o cordão azul, durante a procura assombrações apareceram, a caipora, o jaguar e o urubu bancavam o terror, além da ema e do bode encantado, sem falar da burra coiceira que para se vingar do mal feito do Doutor e da Catirina açoitava os dois à custa de muito coice. Os cordões encontraram o boi, porém ele estava morto, avisaram ao fazendeiro que veio ao encontro de seu Mimoso, se lastimou e aos prantos pediu seu boi de volta. Mandou chamar o Pajé que acompanhado de seus índios vieram até o boi, o pajé rogou a seus Deuses o retorno do boi querido, o pedido foi atendido, o boi ressuscitou, o fazendeiro ficou feliz e convocou toda redondeza para celebrar o retorno de seu boi.





## BOI CORAÇÃO (OCARA)

O boi de Mestre Luciano é tradição reconhecida no município de Ocara desde meados dos anos 60. Somente a partir de 2003 passou a ser chamado de Reisado Boi Coração. Essa tradição vem atravessando gerações, sendo uma paixão do Mestre Luciano desde sua infância, marcada pelo folguedo do bumba meu boi, tão bem apreciado pelos seus pais Raimundo João e Rita Batista.

O Boi Coração tem representado a cidade de Ocara desde então e se tornado uma forte manifestação cultural, que busca manter vivo os costumes de nossos antepassados. Em reconhecimento à essa representatividade, em 2013 o grupo recebeu o título de Tesouro Vivo da Cultura do Ceará. Infelizmente, em maio de 2018, o Mestre Luciano faleceu, mas realizando o seu desejo de manter vivo o reisado que tanto amava, a brincadeira de boi continua tendo à frente do grupo, seu filho Marcelo Santos e seu primo, Laudeni Santos, que persistem fazendo cumprir a vontade do Mestre, pois nas suas palavras disse “A cultura é para todo mundo aprender e levar pra frente, senão a pessoa morre e a cultura morre junto”.





## PASTORIL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (MARACANAÚ)

O grupo é Tesouro Vivo do Ceará, titulado em 2012. Tem como Mestre geral, Dylla Costa, que traz em seu DNA uma herança cultural que vem sendo repassada há 78 anos. Considerado como um dos grupos mais antigos na manifestação de Pastoril, o grupo vem inovando a cada ano sem perder sua essência, através do seu dinamismo ao qual vem se apresentando.

Atualmente conta com 38 brincantes, entre músicos, pastores, personagens e atores da lapinha. Traz em seu espetáculo uma composição de fatos, fotos, flores, fitas, faixas e principalmente a fé do povo cearense.





## BOI JUVENTUDE (FORTALEZA)

Localizado no grande Pirambu, o Grupo Boi Juventude foi fundado no ano de 2001. liderado por Mestre Ciro, com o apoio da família e da comunidade, vem mantendo a cultura de bumba meu boi na região. o Boi Juventude reúne crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos em uma das brincadeiras de maior força na região. Os ensaios do Boi Juventude acontecem no Calçadão Vila do Mar.



## GRUPO DE TRADIÇÕES FOLCLÓRICAS RAÍZES NORDESTINAS (FORTALEZA)

Fundado em agosto de 1996, sediado em Fortaleza–CE, pelo historiador e pesquisador, Francisco Oliveira. O grupo inspira-se nos grupos de cultura nativa, projetando para a linguagem cênica, as várias manifestações da cultura popular tradicional pesquisadas, coletadas e catalogadas pelo grupo, o que tem lhe permitido a realização de vários espetáculos de danças populares tradicionais, ressaltando o folclore brasileiro como algo vivo, real e próximo de todos nós.





## BOI CEARÁ (FORTALEZA)

A brincadeira de boi tem como personagens: vaqueiro, capitão, galantes do cordão vermelho e do cordão azul, índias, balizas, rei, rainha, princesa, cigana, vassalo, vaqueirinho, pastor, e a figura engraçada e ilustre do Mateus. O Grupo Boi Ceará faz a festa em qualquer época do ano, tendo como entremeios: burrinha, bode, ema, jaraguá, um pássaro de assustar e claro o rei da festa, o Boi.

Mestre Zé Pio, o vaqueiro do Boi Ceará, é um dos maiores guardiões de memórias de Boi em Fortaleza, vem resgatando e mantendo viva essa cultura popular. A brincadeira também tem função importante na comunidade, que é de ajudar na redução do tempo ocioso das crianças e jovens. Repassando suas vivências e saberes para crianças e jovens que se interessam em fazer parte dessa grande brincadeira



## PASTORIL GRAPEL (FORTALEZA)

O Grupo Grapel Pastoril Estrela Luminosa, é um grupo de tradições natalinas fundado em 1999, na comunidade do Grande Pirambu e Cristo Redentor. O Pastoril é uma dança de origem portuguesa que representa pastoras e pastores cantando e dançando louvores ao redor do presépio do menino Jesus, sempre trazendo suas jornadas com personagens e o quadro vivo da lapinha.

Atualmente segue na tradição de amor pela dança, com mais de 30 brincantes, entre crianças, adolescentes, adultos e idosos, numa integração e inclusão. Multiplica o amor à cultura popular em comemoração aos seus 25 anos de tradição, salvaguardando esse legado passado de geração em geração.



## GRUPO DE CARETAS BUMBA MEU BOI (ASSARÉ)

O Grupo de Caretas Bumba Meu Boi do Sítio Cercada, de Serra de Santana, em Assaré, surgiu nos anos 70 e perdurou por mais duas décadas. Caindo no esquecimento após o desprendimento ou falecimento de alguns integrantes. Um novo grupo surgiu em 2018 com o propósito de resgatar essa memória cultural e honrar a história desses nossos ancestrais.

Composto por 25 integrantes de idades distintas, o grupo exibe em suas apresentações uma peça teatral com personagens, músicas, canto e dança. É um espetáculo que tem como alvo um público de todas as idades.



## PIFARADA URBANA (FORTALEZA)

Um grupo independente, nascido em 2018 e idealizado por Guilherme Cunha e Vanildo Franco, arte-educadores e músicos, visando disseminar o fazer artístico, político e social, por meio da música, tendo como protagonista o pífano, instrumento com influências indígenas e raízes nordestinas. O grupo se reúne no Parque Rio Branco, no bairro Joaquim Távora, aos domingos a partir das 9h.

Os encontros são abertos ao público que tenha interesse em conhecer e aprender a tocar o pífano. A principal proposta é reunir tribos diversas, para diálogos de cunho artístico, que viabilizem as relações com a comunidade, inserindo-a na perspectiva artístico-social e de resistência coletiva. Formado por mulheres e homens de todas as idades, o grupo realiza aulas de iniciação e aperfeiçoamento no pífano e em instrumentos percussivos que compõem a cena da cultura popular, além de oficinas de confecção de pífano.

A proposta é partilhar saberes e compor repertórios autorais, além de consagrar as principais referências cabaçais, do Coco, Congo, Samba e outros gêneros de natureza da Cultura Popular Nordestina. Em seus 6 anos de existência o grupo vem participando ativamente do movimento cultural da cidade Fortaleza e realizando algumas apresentações em eventos em diversos espaços culturais.





## REISADO PADRE CÍCERO (JUAZEIRO DO NORTE)

O Reisado Padre Cícero, fundado em 2019 no Bairro Pio XII, em Juazeiro do Norte, é um exemplo vibrante da riqueza cultural da região. Reconhecido como Ponto de Cultura desde 2023, o grupo é liderado por Mestre Evaldo Nunes e desempenha um papel social essencial ao trabalhar com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, utilizando a cultura popular como uma poderosa ferramenta de transformação e inclusão, em Juazeiro do Norte, uma terra conhecida pela diversidade e riqueza de grupos de cultura tradicional, especialmente os reisados de congo, o Reisado Padre Cícero se destaca por sua energia, força e capacidade de cativar o público





## REISADO DE CONGO DO MESTRE ALDENIR (CRATO)

Fundado em 1955 por José Aldenir Aguiar, o Mestre Aldenir. O grupo nasceu do amor à tradição do reisado, uma paixão que ele cultivou desde jovem sob a orientação de seu tio, Chico Mouco, que lhe ensinou os passos e os toques dessa fascinante "brincadeira de pinotar com os pés". Reconhecido como Tesouro Vivo da Cultura Cearense desde 2004, Mestre Aldenir é uma referência no universo das manifestações culturais do estado.





## PASTORIL MENINO DEUS (ITATIRA)

O Pastoril Menino Deus, da cidade de Itatira, é uma das mais belas expressões da cultura natalina da região. Renasceu em 1978 graças à iniciativa da Professora Elizete Paulino que, ao conhecer a tradição do Pastoril local, buscou resgatá-la e apresentá-la às novas gerações. Desde então, a dança e os cantos que celebram o nascimento de Jesus se tornaram uma tradição viva, passando de geração em geração. Com mais de 40 anos de história, o grupo hoje conta com 35 integrantes de diferentes idades, entre crianças, adolescentes, jovens e adultos, promovendo uma verdadeira interação comunitária.





## PASTORIL ESTRELA DE OURO (CANINDÉ)

O Pastoril Estrela de Ouro, do Bairro Santa Luzia, na periferia de Canindé, vem desde 2010, desenvolvendo um trabalho nas áreas da arte e cultura das tradições natalinas, por meio de iniciativas que fortalecem a autoestima, a criatividade e a coletividade.

Composto por 20 jovens e artistas moradores do próprio bairro, vem ao longo destes 14 anos mantendo acesa a tradição natalina do Pastoril no município e promovendo a valorização dessa manifestação cultural existente na cidade, buscando possibilitar ações de produção e difusão desse folguedo, consolidando o potencial artístico de jovens, adultos, estudantes, artistas.







O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura,  
apresenta: XVII Mostra Estadual Ceará Ciclo Natalino | 2024

# ENTRE MARCHAS E BENDITOS: O NATAL DO CEARÁ AO SOM DAS CABAÇAIS

(HOMENAGEM AO MESTRE CÍCERO RIBEIRO - BANDA CABAÇAL SÃO JOSÉ).

Produção



Apoio Cultural



Este projeto é aprovado pela Secretaria  
da Cultura do Estado do Ceará  
Lei nº 18.012 de 1º de abril de 2022



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CULTURA

